

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



LORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERARIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.819

Terça-feira, 28 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Caçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111-113

Fazer uma propaganda activa em favor de A BATALHA é o dever de todo o confederado.

Depois de lerdas A BATALHA deixa-a no combóio, no eléctrico, no café ou na barbearia para que outros a leiam. E' uma boa maneira de difundir A BATALHA, e difundi-la é fazer obra revolucionária.

Falta de cultura

Não pode passar sem alguns comentários — sôrenos, calmos, tranqüilos — o julgamento do Zéferino da Silva, acusado de ter matado o nosso camarada Guilherme Lima.

O julgamento foi longo e, por vezes, agitadas as suas audiências, motivo porque ao edifício da Boa-Hora acorreram muitos operários que não esperavam, de certeza, que alguns dos seus companheiros fossem arbitrariamente presos.

Era voz corrente que o assassino de Guilherme Lima fôr o adjunto da P. S. E., Zéferino da Silva, que o tribunal, por falta de provas, absolveu. Não desejamos a prisão para ninguém. A moral burguesa, plena de «escrupulos» e de «zelos» pelo bem-estar social, é que entendo que os crimes não devem ficar impunes. Portanto, não faz sentido que essa mesma burguesia, em regra tam-sim vera para com os humildes, os pârias, não exerça a sua ação justiciora sobre aqueles que, segundo as teorias predominantes, têm a seu cargo a manutenção da ordem pública.

No decorrer dos debates, um nome veio à baila e sobre ele impeudaram suspeitas de ter sido o verdadeiro assassino de Guilherme Lima. Mais dumas pessoas — no intuito de defender Zéferino da Silva ou de restabelecer a verdade — acusou o agente Almeida, por alcunha «o Malhado», de ter sido o único e verdadeiro autor do bárbaro assassinato. Ora, a justiça burguesa, tam solicita em prender e levar ao banco dos réus qualquer inocente sobre quem pesa uma leve suspeita, não deve, para ser coerente com os seus princípios, deixar de instaurar ao tal «Malhado», cuja moral, ao que parece, não é das mais limpas, um processo que o leve a responder sobre o crime que lhe atribuem.

Contentando, com serenidade, como acima dissemos, esse importante julgamento, não podemos também deixar de fazer algumas referências absolutamente amigáveis à atitude do advogado de defesa do réu, o dr. sr. Jaime Gouveia.

Haviam-nos dito que este advogado era uma criatura inteligente e culta. Quando fomos informados da atitude que o referido advogado tomara no tribunal, quedámos surpresos e tivemos de apelar para a nossa boa-vontade a fim de continuarmos a atrair-lhe as distintas qualidades de

As classes marítimas e as internacionais

O significado da votação do congresso de Aveiro

Não vamos fazer, contra a atitude que o Congresso Marítimo, por uma maioria de 8 votos, tomou, em face da questão internacional, a mínima objecção. Só pretendemos analisar mais uma vez pontos de vista antagónicos aos nossos, servindo-nos para isso a oportunidade agora surgida.

Disseram os jornais burgueses que os marítimos votaram a adesão à Moscova. É uma confusão que desde já é necessária desfazer. A adesão votada foi a Amsterdam, por intermédio da Federação Internacional de Transportes. Contudo, a confusão dos jornais burgueses não foi propositada, pois elas, de melhor vontade noticiariam uma adesão a Amsterdam que a Moscova, a devido à ignorância estúpida, em que vivem acerca da transformação porque a Rússia vai passando.

Essa confusão não se limitou aos jornais burgueses, estendeu-se a muita gente que se supõe profundamente coñecedora dos problemas sociais.

Porém, tudo se justifica — mesmo uma confusão. Esta surgiu porque a tese que preconiza a adesão a Amsterdam na 2.ª e últimas das suas conclusões, afirma na 1.ª a sua simplicidade e, mais do que a sua simplicidade, a sua concordância com os principios revolucionários preconizados e defendidos pela I. S. V.

Contudo, os partidários de Moscova — referimo-nos aos que não são marítimos — esgravam as mãos de contentamento e gritam aos quatro ventos, que a I. S. V., obteve uma vitória digna de retumbância. Haverá razão, no seu entendimento?

Este resto não são factos são hipóteses — hipóteses que uma futura e proxima realidade pode facilmente destruir.

Fimamente não pode consubstanciar toda a Federação Internacional de Transportes. E, quem nos diz que ele em vez de pretender ludibriar Amsterdam pensa em causar uma deceção a Moscova?

E ainda quem nos pode assegurar que um dia o governo russo não decide

que ele vai entrar mais dia, menos dia,

na Sociedade das Nações; que mantém

relações com governos repressivos como

a Hungria, como o Mussolini?

— considerar desnecessária a I. S. V. e

como única International necessária —

Amsterdam? Esta hipótese não deixa

de ser aceitável. Pois não está Amster-

dam em ligação com a Sociedade das

Nações? E, quando o governo russo

para la entrar, não é natural, não é ló-

gico que ele mantenha com Amsterdam

as relações de mais afectuosa cōsimpatia?

De tudo isto resulta que os marítimos

podem, dum momento para outro,

encontrar-se definitivamente em Amster-

dam quando apenas aderiram a ela,

queridamente de ser obedientes aos gover-

nantes europeus para acabarem de vez

com a sua rebeldia perante o governo

ruso. O ódio que se expandia em su-

cessivos insultos era inutile, Amsterdam

permaneceu queda e inacessível. Como

os russos não amam quebrar o nariz

contra muralhas, inventaram a «ternu-

ra», que é uma espécie de cavalo de pau

de Ulisses para pôr fim à resistência

por parte dos reformistas. O cavalo de pau

é feito de declarações conciliatórias,

de declamações quasi líricas pela «uni-

dade operária», que não pode deixar de

lazer-se em nome dos «altos interesses»

do proletariado mundial. Os reformis-

tos são os seus epítetos menos energéticos.

E' claro que essa «terura» tem o

objectivo de minar a influência dos che-

los reformistas, de modo a forçá-los ou

a retirar do movimento operário ou a

leixá-lo de ser obediente aos gover-

nantes europeus para acabarem de vez

com a sua rebeldia perante o governo

ruso. O resultado é que a I. S. V.

realizou a sua tarefa de instaurar

Amsterdam como a capitalismo mundial.

Repentinamente tudo mudou. Mos-

cova em vez de olhar, com ódio, Amster-

dam, sorri-lhe com ternura platônica

— como a da 1.ª conclusão da tese dos

marítimos, pela I. S. V.? Não. Ternura

que resulta no desejo profícuo mani-

festado pelos sindicatos russos de in-

gressar na negociação internacional dos

«vendidos ao capitalismo mundial».

E' claro que essa «terura» tem o

objectivo de minar a influência dos che-

los reformistas, de modo a forçá-los ou

a retirar do movimento operário ou a

leixá-lo de ser obediente aos gover-

nantes europeus para acabarem de vez

com a sua rebeldia perante o governo

ruso. O resultado é que a I. S. V.

realizou a sua tarefa de instaurar

Amsterdam como a capitalismo mundial.

Repentinamente tudo mudou. Mos-

cova em vez de olhar, com ódio, Amster-

dam, sorri-lhe com ternura platônica

— como a da 1.ª conclusão da tese dos

marítimos, pela I. S. V.? Não. Ternura

que resulta no desejo profícuo mani-

festado pelos sindicatos russos de in-

gressar na negociação internacional dos

«vendidos ao capitalismo mundial».

E' claro que essa «terura» tem o

objectivo de minar a influência dos che-

los reformistas, de modo a forçá-los ou

a retirar do movimento operário ou a

leixá-lo de ser obediente aos gover-

nantes europeus para acabarem de vez

com a sua rebeldia perante o governo

ruso. O resultado é que a I. S. V.

realizou a sua tarefa de instaurar

Amsterdam como a capitalismo mundial.

Repentinamente tudo mudou. Mos-

cova em vez de olhar, com ódio, Amster-

dam, sorri-lhe com ternura platônica

— como a da 1.ª conclusão da tese dos

marítimos, pela I. S. V.? Não. Ternura

que resulta no desejo profícuo mani-

festado pelos sindicatos russos de in-

gressar na negociação internacional dos

«vendidos ao capitalismo mundial».

E' claro que essa «terura» tem o

objectivo de minar a influência dos che-

los reformistas, de modo a forçá-los ou

a retirar do movimento operário ou a

leixá-lo de ser obediente aos gover-

nantes europeus para acabarem de vez

com a sua rebeldia perante o governo

ruso. O resultado é que a I. S. V.

realizou a sua tarefa de instaurar

Amsterdam como a capitalismo mundial.

Repentinamente tudo mudou. Mos-

cova em vez de olhar, com ódio, Amster-

dam, sorri-lhe com ternura platônica

— como a da 1.ª conclusão da tese dos

marítimos, pela I. S. V.? Não. Ternura

que resulta no desejo profícuo mani-

festado pelos sindicatos russos de in-

gressar na negociação internacional dos

«vendidos ao capitalismo mundial».

E' claro que essa «terura» tem o

objectivo de minar a influência dos che-

los reformistas, de modo a forçá-los ou

a retirar do movimento operário ou a

leixá-lo de ser obediente aos gover-

TEATRO NACIONAL

No dia 30: Inauguração da época de inverno com o

O REGENTE

TELEFONE NORTE 3049

Hos primariais papéis os artistas:
Maria Pia, Joaquim Costa,
Rafael Marques, Luis Pinto,
Henrique de Albuquerque,
Ribeiro Lopes e Oliveira

pleto conhecimento de todos os leitores
de *A Batalha*:

«Considerando que não tem razão de ser o facto de existirem dentro do mesmo organismo várias inscrições de sócio; e que esta anomalia orgânica muito tem prejudicado a organização, impossibilitando-a de desenvolver-se na sua base material, a Conferência dos Militantes Juvenis do Porto, resolve:

1º Que o Núcleo da J. S. do Porto passe a ter uma inscrição única, excluindo desta forma as resoluções do 1º Congresso da J. S.

Esta transformação pode serposta em prática da maneira seguinte: a) Todas as secções, incluindo a mista central, no fim do corrente ano, enviarão à comissão administrativa do Núcleo uma lista com os nomes, moradas, etc., de todos os seus filiados, aos quais a dita comissão dará os respectivos números, que será o que deve figurar no livro de inscrição da mesma; b) A comissão administrativa do Núcleo, depois de feito este trabalho, enviará de novo às Secções uma lista dos seus sócios, com os números que lhes coube na inscrição geral, as quais deverão ser evitadas nos seus livros, sem preocupação da ordem numérica.

No caso de novas filiações, poderá proceder da seguinte forma: a) Sempre que qualquer jovem pretenda filiar-se em qualquer Secção, e para este efeito se tenha dirigido à sua comissão executiva, esta tomará os apontamentos necessários — identidade completa do pretendente — e os enviará para a comissão administrativa do Núcleo, para serem submetidos à sua aprovação, devendo depois ser enviados de novo à Secção respectiva, com o número de inscrição.

2º Que diz respeito à cobrança, é Conferência juvenil reconhecendo que para assegurar materialmente a vida do N. S. do Porto a sua organização deve assentar em bases sólidas, resolve: a) Que a cobrança passa a ser feita exclusivamente pela comissão administrativa, bem como a passagem de carões de identidade ou cadernetas; b) depois de ser feita a descarga da cotisação nos livros da C. A., esta enviará mensalmente para as respectivas Secções o produto da cobrança dos seus filiados, que por sua vez a determinará nos seus livros.

3º Que as Secções continuem, conforme os atuais estatutos, usufruindo a mais completa autonomia na sua vida social.

4º Que o Núcleo central, como actualmente é designado, passe a funcionar como Secção mista central, nomeando a sua respectiva comissão executiva, e como as demais Secções goze da mesma autonomia.

Seguidamente é aprovado o resto da tese após viva discussão.

Em virtude do adiantado da hora fica deliberado que a tese «A Organização Social das Juventudes Sindicais e o seu Aperfeiçoamento» seja discutida na 3ª sessão.

Classes que reclamam

Manipuladores de Farinha, Massas e Bolachas

Reuniu em assembleia geral o pessoal das massas da fábrica 24 de Julho. Depois de apreciada a situação do pessoal que está trabalhando 3 dias por semana foi deliberado que se reclamasse 6 dias de trabalho por semana ou as 8 horas de trabalho. Decidir-se-á ficar em sessão permanente até a comissão de melhoramentos concluir as suas «demarcações com os industriais.

Despedimentos por se pedir meia hora de situação

No domingo, os porteiros do Eden Teatro reclamaram melhoria de situação à empresa, que prometeu conceder-lhes 50 centavos de aumento.

Depois do espetáculo, porém, foram chamados um por um ao camarim do fiscal, que lhes preguntava se estavam dispostos a continuar ao serviço da empresa pelo vencimento antigo, despendendo o que davam resposta negativa, em número de seis.

Alguns deles procuraram-nos para afirmar que havia colegas que davam resposta afirmativa porque, sendo empregados menores dos correios, onde o fiscal e o secretário da empresa tem superior categoria, temeram ser perseguidos.

Presos em liberdade

Foram já restituídos à liberdade o dr. Gonçalo Casimiro e Miguel de Abreu por se haver demonstrando que a sua prisão fora ilegal, visto não estarem conspirando no escrito do sr. Pombinha, a rua do Carmo, mas sim, estarem conversando sobre assuntos meramente particulares.

Foram também postos em liberdade nove dos operários que se encontravam presos na esquadra do Caminho Novo, entre eles Mário Castelano. Ainda ficaram na mesma esquadra quatro pessoas.

Do ministério do Interior informam que as prisões feitas durante o julgamento do sr. Zéfiro da Silva são da responsabilidade da secção de informações da polícia cívica, cujo comissário geral as ordenou. A polícia de Segurança do Estado não foi dada conhecimento desse facto.

A comissão executiva da Federação Nacional dos Trabalhadores do Comércio de Ferro de Portugal e Colônias reclamou junto do adjunto da P. S. E. e dos 1º e 2º comandante da Segurança Pública contra a prisão arbitrária de Mário Castelano, secretário internacional daquele organismo.

O congresso das classes marítimas

votou a adesão á International de Amsterdã por intermédio da Federação Internacional de Transportes, por 22 votos contra 14

AVEIRO, 26.—Júlio da Anunciação que não acatam as suas deliberações, não faz mais do que os sindicatos, quando os seus componentes desrespeitam tanto a organização, impossibilitando-a de desenvolver-se na sua base material, a Conferência dos Militantes Juvenis do Porto, resolve:

1º Que o Núcleo da J. S. do Porto passe a ter uma inscrição única, excluindo dessa forma as resoluções do 1º Congresso da J. S.

Esta transformação pode serposta em prática da maneira seguinte: a) Todas as secções, incluindo a mista central, no fim do corrente ano, enviarão à comissão administrativa do Núcleo uma lista com os nomes, moradas, etc., de todos os seus filiados, aos quais a dita comissão dará os respectivos números, que será o que deve figurar no livro de inscrição da mesma; b) A comissão administrativa do Núcleo, depois de feito este trabalho, enviará de novo às Secções uma lista dos seus sócios, com os números que lhes coube na inscrição geral, as quais deverão ser evitadas nos seus livros, sem preocupação da ordem numérica.

No caso de novas filiações, poderá proceder da seguinte forma: a) Sempre que qualquer jovem pretenda filiar-se em qualquer Secção, e para este efeito se tenha dirigido à sua comissão executiva, esta tomará os apontamentos necessários — identidade completa do pretendente — e os enviará para a comissão administrativa do Núcleo, para serem submetidos à sua aprovação, devendo depois ser enviados de novo à Secção respectiva, com o número de inscrição.

2º Que diz respeito à cobrança, é Conferência juvenil reconhecendo que para assegurar materialmente a vida do N. S. do Porto a sua organização deve assentar em bases sólidas, resolve: a) Que a cobrança passa a ser feita exclusivamente pela comissão administrativa, bem como a passagem de carões de identidade ou cadernetas; b) depois de ser feita a descarga da cotisação nos livros da C. A., esta enviará mensalmente para as respectivas Secções o produto da cobrança dos seus filiados, que por sua vez a determinará nos seus livros.

3º Que os atuais estatutos, usufruindo a mais completa autonomia na sua vida social.

4º Que o Núcleo central, como actualmente é designado, passe a funcionar como Secção mista central, nomeando a sua respectiva comissão executiva, e como as demais Secções goze da mesma autonomia.

Seguidamente é aprovado o resto da tese após viva discussão.

Em virtude do adiantado da hora fica deliberado que a tese «A Organização Social das Juventudes Sindicais e o seu Aperfeiçoamento» seja discutida na 3ª sessão.

Clases que reclamam

Manipuladores de Farinha, Massas e Bolachas

Referindo-se à fusão da I. S. V. com a F. S. I., sem que essa fusão seja seguida do afastamento dos chefes que têm levado o sindicalismo à colaboração de classes, demonstra que ela representa que uma não se tornará revolucionária e a outra evoluirá para um reformismo maior. (Apoiados).

Palarão ainda sobre os assuntos uns atacando a tese outros defendendo-a, António dos Santos, Luis Veríssimo, Silvino Noronha, Eduardo Aguiar e Manuel Rodrigues.

Posta por fim a tese à votação, foi aprovada por maioria—22 votos contra 14, havendo 6 abstenções.

A seguir é interrompida a sessão, a fim de se tranquilizarem os espíritos.

A BATALHA

TEATRO APOLÓ

Ultimas da notável peça OS MINEIROS
Sexta-feira, 31: Grande festival em honra dos artistas JOÃO SILVA e JORGE GRAVE
NÃO HA' PASSAGEM DE BILHETES — SÁBADO, 1: Inauguração da época de inverno

Goliseu dos Recreios

HOJE-às 21 horas (9 da noite)-HOJE

2.º REPRESENTAÇÃO DO NOTÁVEL. JOCKEY.

Mr. Adolpho

que ontem, na sua estreia, obteve um extraordinário sucesso

As maiores novidades e atrações da

Grande Companhia de Circo

Geral 3300—Fauteuils desde 800

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne hoje, às 21 horas, para apresentar o estatuto da Câmara e Junta Sindicais de Trabalho, em continuação da última reunião de delegados.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico.—Sessão do Alto do Pina.—Por falta de número, não se realizou a assembleia marcada para quinta-feira ultima, ficando transferida para o dia 29, às 20 horas, reunindo com qualquer número, devendo comparecer todos os sindicais, tanto da Sessão como da Central e das outras Secções.

Carpinteiros Navais.—Reúniu a assembleia geral a fim de tomar conhecimento das demarcações da comissão nomeada para tratar da questão da parceria dos Vapores Lisboenses, referente ao vapor «São Jorge», resolvendo-se entregar o caso à Federação Marítima. Foi tratado o caso da obra de vapor «Lisboa», da Companhia União Fabril, deliberando-se que o mestre João Gato entrasse para o cofre do Sindicato com a quantia de 300\$00. Foi lamentado o facto de solidariedade dos colabrates para a classe.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil—Bolsa de Trabalho e Solidariedade—Reúniu a comissão administrativa dêsste organismo.

Impressores Tipográficos—A direcção dêsste sindicato reúne hoje, às 21 horas, sendo indispensável a comparecência do 2.º secretário.

União Têxtil—Para tratar vários assuntos de importância, reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Contramestres, Marinheiros e Moços—Reúne hoje, pelas 18 horas, a comissão administrativa, a fim de se tratar de assuntos de interesse da classe.

Sindicato Único Metalúrgico—Sessão dos Electricistas—Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão de propaganda e estudo, para continuação do seu trabalho.

Pró-Organização dos operários municipais—Uma grande sessão dos operários municipais se realiza amanhã, quartas-feiras, às 20 horas, na sede da Rua do Arco da Alegrete, 30, 2.º (Sindicato do Pessoal Ferroviário da Companhia Portuguesa).

E' uma importante reunião em que a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

Ficam por este meio convidados todos os operários, sem distinção de classes, tais como jardineiros, calçateiros, bombeiros, operários do matadouro, limpeza e regas, cemiterios, oficinas, trabalhadores, etc.

Convite—É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

É face da sessão mencionada, a comissão organizadora pró-Sindicato Único, exporta à classe os seus trabalhos e outros futuros que tendem à unificação da grande família municipal. A comissão organizadora confia que todo o operariado municipal compareça, porque da sua assistência dependem os mais importantes assuntos para a solução do nosso mal estar.

Os livros e os autores

Propaganda sindical

Em Portimão

PORTEMÃO, 21.—A convite da U. S. O. realiza-se uma importante sessão de propaganda na sede do Sindicato dos Fragatários, vendo-se a sala repleta de pessoas de todas as categorias sociais.

Falou Miguel Corrêa que se referiu às perseguições de que têm sido vítima, por parte dos reactionários locais o insensível propagandista dos ideais libertários, professor José Buizel, apreciando depois, dum forma geral, os manejos capitalistas e reactionários, acentuando a necessidade dum forte organizaçāo dos trabalhadores para se opor a esses manejos. Alude à questão religiosa e à liberdade de que gozam os reactionários em contraste com as perseguições feitas áquelas que pretendem uma sociedade melhor, alargando-se em considerações sobre as ditaduras de Espanha e Itália, os desejos que muitos têm de que elas sejam imitadas em Portugal.

A seguir usou da palavra João Cavaleiro, que se exprimiu em considerações

sobre a indústria portuguesa em relação

à estrangeira e aos cacos existentes nos ca-

mínhos de ferro porque estão entregues

a uma administração pésima, sendo

prejudicados o público e quem os

trabalha. Afirma a vitalidade da orga-

nização operária, apelando para que los

ingressem nos seus sindicatos para assim

mais robustecerem a União Local.

José Negrão Buizel, ataca os três monstros perniciosos que são padres,

burgueses e militares, fazendo o con-

fronto com a sociedade futura. Analisa

o valor dos sindicatos de Portimão, co-

mo sejam os estivadores, fragateiros e

chafeus marítimos, pelo seu último

movimento, regosinhando-se pela consti-

tução da U. S. O., que vem demarcar

a vitalidade da organização operá-

ria local.

A sessão terminou com vivas à empa-

cipação dos trabalhadores, C. G. T., A.

Batalha, etc.

Contos e lendas da nossa

terra, leitura infantil por

D. Maria da Luz Sobral

«Contos e Lendas Nossa Terra» é um

gracioso livro de Biblioteca infantil, que

D. Maria da Luz Sobral escreveu para

crianças, mas que as pessoas crescidas

poderão ler sem menor enfado.

Um lirismo ingênuo, inspirado nas

velhas lendas da rainha Santa, de D.

Sebastião, e outras histórias simples

que as avós antigas contavam às lareiras,

é uma obra simpática, enriquecida

com magníficas ilustrações dum artista

notável, a sr. D. Alice Rey Colaco, e

valorizada com mais uma nota crítica da erudita professora D. Carolina de Vas-

concelo.

Tratando-se dum livro destinado a re-

creio infantil, não há que fazer reparos

a certas indecisões de forma literária.

O que haveria, talvez, era que emitir

discordâncias ao velho processo de se

fazer uma literatura infantil que vai

povoar a memória das crianças de es-

pectos e fantasmas que, embora na

tradição, não constituem talvez o me-

lhior processo pedagógico, pelo que en-

cerram de nublado, de melancólico,

pouco saudável, aos pequeninos espiri-

tos a despotar.

Mas a ilustre autora do livro atenua

esse aspecto dando pequeninas fábulas

alegres, anecdotas pitorescas de animais;

e mesmo aqueles reparos, a fazerem-se,

teriam que ser dirigidos primeiramente a outros autores a quem é licito pedir uma

orientação mais racionalista na educação

infantil, e em obras desta espécie.

A edição, magnificamente apresentada, é da Empresa Industrial Gráfica do

Pórtico.

• • •

Ecola Oficina n.º 1

• • •

Faleceu o fundador do modelar

estabelecimento

Realizou-se anteontem o funeral do sr. Luís Filipe da Mota que exerceu na

república vários cargos públicos. Foi

dos republicanos menos monárquicos.

Um dos melhores serviços que prestou

à colectividade — e é esse que não

rsquecemos — foi o de ter fundado a

Ecola Oficina n.º 1, escola única no

gênero no nosso país, e que já devia

ser servido de modelo para a fundação

de mais instituições semelhantes, tan-

necessárias entre nós.

• • •

Os desordeiros

Do suspeito Diário de Notícias transcrevemos a seguinte local:

«Na calçada da Pampulha, 15, existe

uma leitora pertencente ao sr. António Soares, comerciante honesto e mu-

to estimado na sua fábrica. Há dias entrou no

estabelecimento o guarda-cívico 1.749, José Folgado. Pediu duas cervejas, be-

beu-as e saiu sem pagar a despesa.

O sr. Soares, na melhor das inten-

cões, veio à porta da loja e lembrou ao

freguês a sua falta. O 1.749, porém, tal-

vez porque não queria pagar, travou-

se de razões com o dono do estabeleci-

mento e a certa altura, agarrou-nos nos

coscos e nas garrafas, bateu com elas no

balcão, com tal violência que os fez

em estilhaços. E' claro que o comerciante,

em vista do insolito procedimento

do guarda, o censurou. Não gostou da

censura, o polícia, e prendeu o sr. Soa-

res, que no dia seguinte respondeu no

Tribunal dos Pequenos Delitos, no Go-

verno Civil, sendo absolvido. Em segui-

do apresentou queixa no Comissariado

Polícia e o 1.749 foi castigado com qua-

tro patrulhas.

O castigo, porém, mais exasperou o

irascível guarda, que novamente foi à

leitora na intenção de provocar o co-

mericante. A falta de outro motivo pre-

gunta-lhe pela licença dum piano que

existe no estabelecimento, acrescentan-

do que as quatro patrulhas haviam de

ser vindas nessa ocasião. E, perante o

caso dos fregueses que ali se encon-

tram, agrediu estes e o dono da es-

cola, prendendo-os em seguida.

No outro dia, lá estava de novo o sr.

Soares, dessa vez acompanhado pelos

fregueses, a responder no mesmo tri-

bunal. Foram mais uma vez absoltos e,

porque o processo transitou para o

Comissariado Geral, o 1.749 foi casti-

gado com 15 dias de suspensão.

Era natural, portanto, que lhe não

restasse vontade de cometer novas proezas. Não sucedeu assim.

No dia 23 o 1.749 voltou à leitora e

provocou novamente o sr. Soares, che-

gando a puxar a pistola. O facto foi

presenciado por várias testemunhas.

Ora, diga-nos, leitor, se os bolchevis-

tos só ou não uns grandes desordei-

ros... • • •

Pré-educação dos trabalhadores

Uma iniciativa louvável dum

comissão de militares

A fim de promover o levantamento

moral e intelectual dos militares e

criar no seu espírito o interesse que

todos devem ter pelo sindicato, vai

realizar-se no dia 20 de outubro

uma comissão geral nomeada em reuni-

ão de militares da classe promovendo

uma série de conferências produzidas

por indivíduos em preponderância

no meio intelectual.

A primeira, que se realizará no pró-

ximo dia 5 de Novembro, e para a qual

há o prometido dum piano que

existiria no estabelecimento, vai

ser realizada no dia 20 de outubro

na Escola Náutica, de Lisboa.

O joga terminou pela vitória d'este

último por 6-1, tendo abandonado o

rectângulo alguns dos jogadores por-

tuenses.

FACTOS DIVERSOS

Consta que a administração do pôrto

do Funchal vai ser entregue, por vinte

anos, à firma construtora, d. é in-

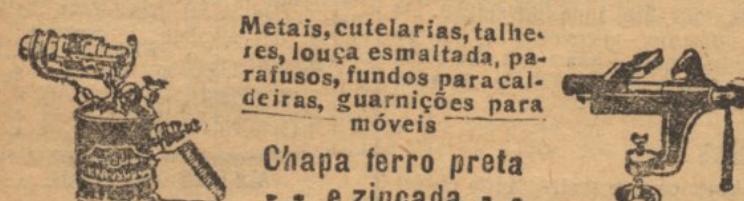
gleza, que já propõe levar a efeito al-

guns melhoramentos de que aquele

LEIAM TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS

Suplemento de A BATALHA

Valério, Lopes & Ferreira, L.
FERRAGENS E FERRAMENTAS



Chapa ferro preta
e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para farrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE: fone, 3930, N.

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu novo, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.^o



ESTABELECIMENTOS
ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegre, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

Para conseguir cabeleiras assim



Use o
Óleo de Mão de Uva

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguraram os seus bons efeitos. Frasco 2.200. Para a província 3.200

Perfumaria Mendonça
— 43, CALÇADA DO COMBRO,
LISBOA

Novo Fanqueiro das Avenidas

NETO & CORREA, Lt.^a

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7 — Telefone n.º 2126

ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stocks em lãs nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de malha para senhoras e creanças. Enormes sortidos em artigos da sua especialidade, como fazem para as casacas, estekans e flanelas, lindos padrões para Robes. Sombrinhas em seda e em algodão, assim como em chales double face. Cobertores de lã. Veludos finos góticos, etc.

A divisa desta casa é:
GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

IMPORTANTE

SEGURÓ MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$29,9
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 3891 R. Sá da Bandeira, 331, 1.^o

da Bretanha. Septimina estava sentada junto de Rosen-Aer e de Amael; os aprendizes, estendidos sobre a relva, terminavam a sua frugal comida. O velho ourives, tendo também reparado as suas fôrmas, tirou da algibeira da sua sotaina um embrulho de pele. Os mancebos seguiriam com curiosidade os movimentos do velho. Com grande surpresa sua, tirou ele daquele embrulho a báculo abacial de prata, no ornamento do qual tinha começado a trabalhar havia algum tempo. Naquele embrulho achavam-se também dois buris. Bonaik, notando a fisionomia maravilhada dos aprendizes, disse-lhes: — Admiram-se, meus filhos, de vêr que eu trouxe da abadia este báculo de prata? Julgam talvez que o valor do metal me tentou? Não, não éste objecto não têm grande valor.

— Sem dúvida, mestre Bonaik, mas então para que trouxe esse báculo?

— Que querem, meus filhos, eu gosto da minha arte de ourives; não poderei talvez exercê-la durante o pouco tempo que ainda me resta para viver... Guardei os meus dois melhores buris, e quero lavrar este báculo tão fino, tão puramente, que trabalhando nele um pouco todos os dias, empregue neste trabalho o resto da minha vida.

— O mestre felicitava-nos de sermos rapazes previdosos, porque nos lembrámos da borraça e das provisões, mas a sua previdência excede a nossa.

— Bom velho, e meus amigos, disse Amael dirigindo-se ao velho ourives e aos aprendizes, aproximou-se; o que tenho a dizer a minha mãe, todos os ouvirão; fiz o mal, devo ter ânimo portanto de o confessar em voz alta...

Rosen-Aer suspirou e esperou a narração de seu filho com uma curiosidade triste e severa. Septimina, encarando-a com olhar suplicante, parecia implorar para Amael a indulgência dessa mãe tão justamente, tão dolorosamente irritada.

— Depois que todo o perigo acabou para mim, continuou Amael, minha mãe, durante a nossa longa marcha de dia e de noite, nunca me dirigiu palavra; ela

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

• 25\$00 grande lote de sapatos cali preto, forma brôa, cujo valor é de 70\$00.

• a 60\$00 sapatos de verniz, decotados, para senhora, cujo valor é de 75\$00.

• a 70\$00 sapatos cali preto cano de côn, forma da moda, 2 solas corridas, cujo valor é de 90\$00.

• a 55\$00 sapatos de cali côn da moda, cujo valor é de 80\$00.

• a 59\$00 grande lote de botas, cali preto, forma brôa, cujo valor é de 75\$00.

• Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

• Esta rasa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra rasa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

MOVEIS E ESTOFOS

FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Mobilias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os gêneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 — Telef. N. 1359

Montadores electricistas

PRECISA-SE que não comprem material elétrico sem ver os preços porque vende

Trabalhadores: Lede A BATALHA

Electricistas
montadores

Não compram material elétrico
sem ver os preços porque vende

A. Pedro dos Santos

Rua dos Douradores, 177

TINTA

BUTUMASTIC

EXCELENTE para conservar as construções metálicas, máquinas, madeira, etc.

É impermeável e insensível à humidade, ácidos, sais e variações de temperatura.

Muito brillante, secando rapidamente e aderindo firmemente a qualquer superfície.

Cores: Preta, Vermelha, Cinzenta, Verde e Castanha.

Representantes e depositários em Portugal:

— C. SANTOS, LT. —

Rua Nova do Almada, 80, 2.^o — LISBOA

Aos marceneiros

Por motivo de balanço

Guarnição 2 filetes e gavelo freijó \$70

Guarnição grado \$95

soco \$90

2 filetes e gavelo pinho \$60

pinho \$60

desde 1500

Lixa: papel, dúzia 3500

Fundos para cadeiras 10 pçs de desconto

Ferragens para móveis, idem

Campos dos Mártires da Pátria, 68

J. FERREIRA

baixa cambial,

fazendo

negócio

negócio